

CIÊNCIAS DA SAÚDE: ATUALIZAÇÃO DE ÁREA

JANEIRO E
FEVEREIRO
DE 2023



LIVROS ACADÊMICOS
NÚCLEO DO CONHECIMENTO

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-da-saude/ciencias-da-saude-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/1605

C569c

Ciências da Saúde: Atualização de Área - janeiro e fevereiro de 2023 [recurso eletrônico] / Organizadores Carla Viana Dendasck, [et al.]. – 1.ed. -- São Paulo: CPDT, 2023.

Vários autores

Formato: ePUB

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-85442-03-9

1. Ciências da Saúde 2. Atualização de Área 3. I. Dendasck, Carla Viana.

CDD: 610

CDU: 61

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-da-saude/ciencias-da-saude-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2076

EDITORAL

Diretor-Presidente

Profa. Dra. Carla Viana Dendasck

Organizadores

Carla Viana Dendasck

Anísio Francisco Soares

Cláudio Alberto Gellis de Mattos Dias

Débora Teixeira da Cruz

Marcia Rodrigues Dos Santos

Denilson Carlos Ferreira Lopes

Sabryna Brito Oliveira

Enrico Jardim Clemente Santos

Izael Oliveira Silva

Fernanda Vicioni Marques

Paulo Cesar Gonçalves de Azevedo Filho

Darlan Tavares dos Santos

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-da-saude/ciencias-da-saude-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2087

Mesa Editorial

Alfredo Cesar Antunes

Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG

Anísio Francisco Soares

Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE

Antonio Luiz da Silva

Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência – FUNAD e Instituto dos Cegos da Paraíba – ICPAC – Adalgisa Cunha

Claudio Alberto Gellis de Mattos Dias

Instituto Federal do Amapá – IFAP

Daniela da Silva Santos

Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-da-saude/ciencias-da-saude-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2087

Darlan Tavares dos Santos

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

Debora Teixeira da Cruz

Centro Universitário Unigran Capital – Campo Grande – MS

Denilson Carlos Ferreira Lopes

Academia da Força Aérea

Eliane Silva e Silva

Fundação Centro de Hemoterapia e Hematologia do Estado do Pará –
Hemora e Secretaria de Educação do Estado do Pará – SEDUC/PA

Elisandra Villela Gasparetto Sé

Empresa Al maviva do Brasil e Grupo de Pesquisa COGITES do
Laboratório de Neurolinguística do Instituto de Estudos da Linguagem
da UNICAMP

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-da-saude/ciencias-da-saude-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2087

Enrico Jardim Clemente Santos

CELLTROVET

Fabio Peron Carballo

Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG – Unidade
Divinópolis

Fabio Rodrigo Ferreira Gomes

Centro Universitário Ítalo brasileiro e Universidade Municipal de São
Caetano do Sul – USCS

Felipe Camargo Munhoz

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos – ITPAC

Fernanda Ribeiro Martins

Faculdade UNIS São Lourenço mantida pela Fundação de Ensino e
Pesquisa do Sul de Minas – FEPESMIG

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-da-saude/ciencias-da-saude-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2087

Fernanda Vicioni Marques

Universidade de São Paulo, Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto – FORP/USP

Givanildo de Oliveira Santos

Secretaria Estadual de Educação do estado de Goiás, Instituto de Capacitação Profissional – ICPsCursos e Centro Universitário UniMauá

Guilherme de Andrade Ruela

Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF – Campus Avançado Governador Valadares e Faculdade Presidente Antônio Carlos de Governador Valadares

Inez Silva de Almeida

Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ

Izael Oliveira Silva

Centro Educacional Pesquisa Robótica e Inovação-CEPRI/SEMED de São Miguel dos Campos/AL e Secretaria Estadual de Educação de Alagoas SEDUC/AL 2º GERE

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-da-saude/ciencias-da-saude-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2087

João Carlos Moreno de Azevedo

Universidade Veiga de Almeida-RJ – UVA

João Italo Fortaleza de Melo

Universidad San Sebastián – San Lorenzo – Paraguai – UASS

José Aderval Aragão

Universidade Federal de Sergipe – UFS

José Felipe Costa da Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

Juliana Mara Flores Bicalho

Faculdade UNA

Luiza Rayanna Amorim de Lima

Universidade de Pernambuco – UPE

Marcia Rodrigues dos Santos

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO, RJ

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-da-saude/ciencias-da-saude-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2087

Maria do Rosário de Fátima Brandão de Amorim

Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE

Maria Luzinete Alves Vanzeler

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – Departamento de Ciências Básicas em Saúde (DCBS) – Faculdade de Medicina (FM)

Marina de Oliveira Cardoso Macedo

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia. Programa de Engenharia de Materiais – Teresina e Universidade Estadual do Maranhão – Anexo de Saúde – Caxias -MA

Marina Matos de Moura Faíco

Centro universitário de Caratinga – UNEC e Fundação Educacional de Caratinga – FUNEC

Paulo Cesar Gonçalves de Azevedo Filho

Instituto Federal do Maranhão – IFMA

Patrick Rodrigues Fleury Cabral

Universidade de Cuiabá – UNIC

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-da-saude/ciencias-da-saude-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2087

Renato Araujo da Costa

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Rosane de Fatima Zanirato Lizarelli

Instituto de Física de São Carlos – USP

Sabryna Brito Oliveira

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Assistentes

Sara Stefanie de Oliveira

Ayla Beatriz Viana Lino Dendasck

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-da-saude/ciencias-da-saude-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2087

SUMÁRIO

1. ATUALIZAÇÃO EM EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS DE PROTOCOLOS FISIOTERÁPICOS PARA O TRATAMENTO DO TORCICOLO CONGÊNITO

*Fernanda Ribeiro Marins
Marcelo Limborço-Filho*

2. O ESTADO DA ARTE DA BIOFOTÔNICA

*Adriana Schapochnik
Karina Alexandra Batista da Silva Freitas
Karina Jullienne de Oliveira Souza
Rosimeire Fernandes da Matta
Sandra Batista da Costa
Rosane de Fátima Zanirato Lizarelli*

3. MALOCCLUSÃO UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA

*Priscila Pinto Brandão de Araújo
Carlos Eduarde Bezerra Pascoal
Diana Aparecida Athayde Fernandes
Fabiane Louly Baptista Santos Silva*

4. A TOXINA BOTULÍNICA TIPO A NO TRATAMENTO DAS LINHAS FACIAIS HIPERCINÉTICAS

Vicente Alberto Lima Bessa

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-da-saude/ciencias-da-saude-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2090

5. REFLEXÕES SOBRE OS IMPACTOS PSICO-SOCIAIS DA SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA ADQUIRIDA NA VIDA DOS PACIENTES

*Pedro Henrique Tostes Braga
Maria Bernardina Cupertino
Denise Monteiro da Silva
Sabryna Brito Oliveira*

6. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL E SÍFILIS CONGÊNITA NO PERÍODO DE 2017 A 2021 NO ESTADO DE SÃO PAULO

*Stefane Santos de Jesus Pitanga
Larissa Santos Machado
Larissa Da Hora de Souza
Márcia Rodrigues dos Santos*

7. MODULAÇÃO ESTROGÊNICA DA DOR RELACIONADA À ENDOMÉTRIO

Marina Matos de Moura Faíco

8. CARACTERÍSTICAS DE PACIENTES OBSTÉTRICAS ADMITIDAS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

*Patrícia Saraiva Araújo
Priscila Ferreira Saraiva
Gilson Rogerio Becil de Oliveira
Jiovania Barbosa Maklouf de Oliveira*

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-da-saude/ciencias-da-saude-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2090

9. USO DO ANIS ESTRELADO COMO ANALGÉSICO E NOS TRANSTORNOS GÁSTRICOS EM ADULTOS E CRIANÇAS

Marílce Winckler de Oliveira

Larissa Alves de Oliveira

João Ítalo Fortaleza de Melo

10. HÉRNIA DIAFRAGMÁTICA CONGÊNITA: UMA BREVE REVISÃO DA LITERATURA

José Aderval Aragão

Matheus Jhonnata Santos Mota

Victor Petersen Dantas Moreno

Iapunira Catarina Sant'Anna Aragão

Felipe Matheus Sant'Anna Aragão

Bárbara Costa Lourenço

Vera Lúcia Correa Feitosa

Francisco Prado Reis

11. SÍNDROME DE BURNOUT: SINTOMAS, MÉTODOS DIAGNÓSTICOS, ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E TRATAMENTOS

Maria Luzinete Alves Vanzeler

Laís Santana Gonçalves

12. UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LIDERANÇA EM ENFERMAGEM NO BRASIL

Marcia Rodrigues Dos Santos

Carla Ferreira Rodrigues Dias Barros

Luciana Pinheiro Barbosa da Silva

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-da-saude/ciencias-da-saude-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2090

APRESENTAÇÃO

“Lembre-se que as pessoas podem tirar tudo de você, menos o seu conhecimento”. Iniciando com essa afirmação de Albert Einstein, convidamos a todos para expandir o próprio e levar ao colega um pouco mais desse bem tão precioso.

A Revista Núcleo do Conhecimento, por meio da Mesa Editorial Ciências da Saúde, permite que leigos, estudantes e profissionais tenham contato com o que há de mais recente em desenvolvimento de conhecimento científico nacional. As mentes que estão por trás de cada capítulo podem não serem reconhecidas na rua, e aqui cabe a nossa missão, expor ao país as pesquisas em desenvolvimento, para benefício maior sempre de nossa sociedade, e desenvolvimento como nação.

Dessa forma, nossa equipe trabalha arduamente para trazer a você, leitor, nosso compromisso com a expansão do conhecimento, para que isso se torne uma cultura frente a demais outras, atualizando-se com fontes de conhecimento confiáveis.

A leitura desse conteúdo contribui para o aprimoramento de seu capital intelectual, que são as informações e experiências obtidas por toda a vida por cada indivíduo. Então, aperta as fivelas da poltrona e aproveite o voo no conhecimento.

Com carinho e sabedoria, Profa.

Dra. Fernanda Vicioni Marques.

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2092

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-da-saude/ciencias-da-saude-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/2092

5. REFLEXÕES SOBRE OS IMPACTOS PSICO-SOCIAIS DA SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA ADQUIRIDA NA VIDA DOS PACIENTES

Pedro Henrique Tostes Braga¹

Maria Bernardina Cupertino²

Denise Monteiro da Silva³

Sabryna Brito Oliveira⁴

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/1736

INTRODUÇÃO

A síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS, do inglês *Acquired Immunodeficiency Syndrome*) é uma condição promovida pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV, do inglês *Human Immunodeficiency Virus*). O vírus possui efeito depressor do sistema imunológico, pois afeta primariamente os linfócitos TCD4+, promovendo uma abertura para patologias como tuberculose, doença pulmonar obstrutiva crônica, pneumonia, sífilis e doenças oportunistas (PINHO *et al.*, 2017; VÉRAS *et al.*, 2020).

Por ser uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST), a AIDS se tornou estigmatizada desde a epidemia no século XX. Erroneamente, ela era atribuída de forma quase que exclusiva aos indivíduos homossexuais e profissionais do sexo. Esse fato dificultou o diagnóstico e tratamento dos indivíduos infectados. Nesse contexto, o Brasil se destacou como o primeiro país a prover assistência gratuita

para os infectados, disponibilizando medicamentos antirretrovirais pelo Sistema Único de Saúde (SUS) desde 1996 (SANTOS *et al.*, 2019).

Segundo estatísticas obtidas no Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS, UNAIDS (2020), estima-se que 81% das pessoas vivendo com HIV (PVH) no mundo já tem conhecimento de seu estado de saúde desde o final de 2019 e que 67% destes já iniciou a terapia antirretroviral, totalizando cerca de 25,4 milhões de pessoas de um montante de 38 milhões de infectados. Mas, o que significa viver e conviver com esse diagnóstico?

Estando ciente da discriminação, velada ou não, sofrida por PVH e das dificuldades e interações que podem decorrer do conhecimento de seu estado sorológico por terceiros (BELTRÃO *et al.*, 2020), este estudo se apresenta como reforço para a humanização no ato de lidar com PVH. Assim, este trabalho objetivou avaliar os impactos psico-sociais que o diagnóstico de HIV/AIDS representa na vida dos pacientes.

DESENVOLVIMENTO

METODOLOGIA

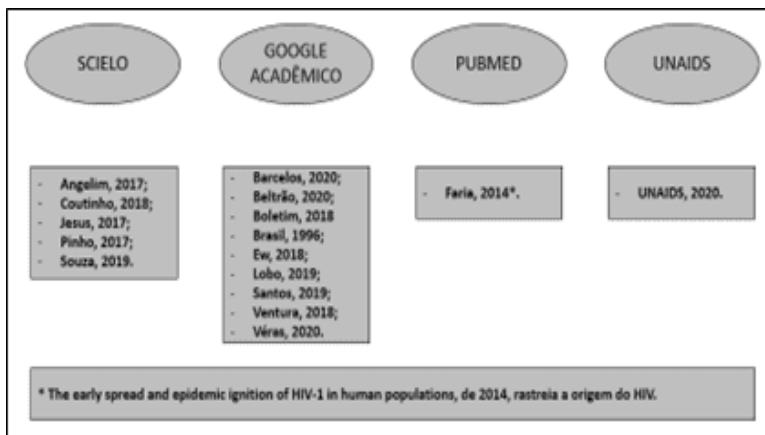
Este estudo se baseou em uma revisão integrativa de literatura que contou com três etapas: 1) planejamento e escolha do tema; 2) busca de textos e artigos pertinentes utilizando como descritores os

termos “HIV”, “Síndrome da Imunodeficiência Adquirida”, “qualidade de vida”, “estigma social” e “Brasil”, constituindo assim o referencial teórico; 3) seleção e inclusão dos trabalhos com maior relevância para a temática abordada, considerando publicações em português, a partir de 2017 e publicadas nas plataformas científicas Lilacs, SciELO, PubMed, Google Acadêmico e sites oficiais em saúde. Foram desconsiderados os artigos que abordavam temáticas voltadas apenas para políticas públicas de saúde e/ou legislações e/ou terapia antirretroviral.

RESULTADOS

Dos 26 artigos analisados, dezesseis foram selecionados como tendo maior relevância (Fig 1.) e, no total, foram compilados três tópicos: Das relações sociais e familiares; Fatores inerentes ao diagnóstico e tratamento; Fatores psicológicos inerentes ao indivíduo.

Figura 1. Resultado da busca bibliográfica



Foi levado em conta um artigo parcialmente fora dos parâmetros, “The early spread and epidemic ignition of HIV-1 in human populations” de 2014, devido à importância no esclarecimento das origens da epidemia. Fonte: elaborado pelos autores, 2022.

I) DAS RELAÇÕES SOCIAIS E FAMILIARES

A epidemia do HIV/AIDS angariou diferentes tipos de atenções e opiniões, e enquanto inúmeros cientistas se moviam na busca por cura ou tratamento, a sociedade também reagiu quanto à nova ameaça. Muitos responderam à situação com preconceito e discriminação, fosse por medo ou falta de conhecimento (JESUS *et al.*, 2017).

Os portadores do HIV passam por muitas dificuldades para ter uma vida melhor, isso se deve ao fato da cronicidade da doença e

o preconceito familiar, uma vez que, por não ter muitas informações a respeito da doença, familiares acabam discriminando seus entes e isso acaba comprometendo o tratamento, a qualidade de vida e o bem-estar social (BELTRÃO *et al.*, 2020).

Quando se torna pública a situação de um novo portador do vírus, este fica exposto ao julgamento social, e mesmo que haja prejuízo em ter relação sexual sem a devida proteção do preservativo, a responsabilidade que recai na PVH produz sofrimento que reflete em prostração no corpo atrelado a nova história do HIV/AIDS (UNAIDS, 2020).

Diante do reflexo do sofrimento vivido no âmbito familiar, as dificuldades se ampliam para a sociedade civil que, não estando inserida no meio científico, tem dificuldade com a falta de informação sobre a doença, o tratamento e os métodos para o cuidado. Este isolamento dificulta ainda mais as relações, cercando o assunto de “preconceitos de pessoas que os veem como ‘contaminados’ ou ‘condenados’, limitando seu suporte social” (JESUS *et al.*, 2017) e muitos destes pacientes nem comentam em seus ambientes de trabalho, almejando evitar exposição (BARCELOS *et al.*, 2020).

Partindo do ponto que a sociedade define o que é considerado como culturalmente normal, a exclusão social de PVH como reflexo de uma visão estereotipada acaba por impactar a vida dessas pessoas cognitivamente e emocionalmente (LOBO e LEAL, 2019).

Da parte do preconceito social, bem como do preconceito familiar, muito do estigma voltado ao diagnóstico está atrelado ao histórico da doença na década de 80, onde se tinha como população-

chave homossexuais, pessoas promíscuas e usuários de drogas injetáveis (EW *et al.*, 2018), marginalizados à época e ainda hoje.

O apoio familiar ou a falta deste entra de forma recorrente nos textos estudados, através de termos como autoimagem, aceitação, autoconfiança, rejeição, culpa e insegurança (BELTRÃO *et al.*, 2020). Quando entra de forma positiva, auxilia a PVH a dar continuidade ao processo de viver apesar do diagnóstico, porém, quando entra de forma negativa afeta o indivíduo de tal forma que este pode ter até sua adesão ao tratamento comprometida.

II) FATORES INERENTES AO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Embora os avanços na medicina proporcionem uma vida normal às PVH, receber o diagnóstico da infecção ainda é apontado como fator desencadeante de tristeza e depressão. Autores afirmam que o choque do diagnóstico ainda se dá por conta do preconceito enraizado na sociedade e até mesmo nos pacientes (COUTINHO *et al.*, 2018; SOUZA *et al.*, 2019).

Segundo Souza *et al.* (2019), os efeitos colaterais decorrentes da terapia antirretroviral constituem outro impacto relevante para a adesão das PVH ao tratamento e consequente melhoria na qualidade de vida. Coutinho *et al.* (2018) complementa que o abandono terapêutico sujeita o paciente HIV positivo às patologias oportunistas, aumentando a necessidade de uma abordagem mais efetiva no âmbito da saúde pública.

III) FATORES PSICOLÓGICOS INERENTES AO INDIVÍDUO

A possibilidade de desenvolver uma depressão pode afetar na disposição da PVH para seguir corretamente a terapia antirretroviral, potencialmente interferindo em um prognóstico favorável, considerando a gama de possíveis reações para o diagnóstico clínico, havendo casos de pacientes que se sentem mais vulneráveis emocionalmente pós-diagnóstico, em contrapartida de pacientes que se demonstram mais resilientes (COUTINHO *et al.*, 2018).

Outra questão abordada, a espiritualidade, pode entrar como um impacto psicológico, principalmente na esfera individual, por fornecer uma alternativa à PVHA, de modo que é relatado, em alguns casos, uma maior resiliência daqueles que se agarram alguma crença (ANGELIM *et al.*, 2017). De acordo com Pinho *et al.* (2017), a religiosidade tem por fim o fortalecimento do paciente, fragilizado perante o diagnóstico. Assim, muitos pacientes utilizam a fé como alicerce, na busca por uma razão e entendimento de como prevalecer à doença, podendo aliviar a pressão do diagnóstico através de suas crenças (PINHO *et al.*, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo com a disponibilidade de diagnóstico precoce, medicamentos e métodos preventivos, as PVH ainda sofrem com o peso do diagnóstico. Parte desse impacto vem do estigma enraizado

Reflexões sobre os impactos psico-sociais da síndrome da imunodeficiência humana adquirida na vida dos pacientes

na sociedade e parte da falta de informação em linguagem acessível para a população, pontos que se entrelaçam.

Acredita-se que à medida que a medicina avançar rumo à erradicação da epidemia do HIV e cada vez mais PVH alcançarem melhor qualidade de vida, poderemos ter base para erradicar o estigma social que essa condição carrega. Assim, faz-se importante modificar as percepções errôneas que acabam por promover um detrimento na autoestima e um sentimento de culpa nas pessoas HIV+.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

¹ Bacharel em Biomedicina. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0305-9484>. Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4239973839831535>.

² Pós-graduação em Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva (Unifenas), Bacharel em Enfermagem (Universo), Bacharel em Biomedicina (CEUNIH). ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-0328-159>.

³ Bacharel em Biomedicina. ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-8429-7437>.

⁴ Orientadora. Pós-doutorado em Microbiologia (UFMG), Doutorado (UFMG) e Mestrado (UFC) em Microbiologia, Bacharel em Biomedicina (UFPI). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9303-4338>. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2498047677232858>.

REFERÊNCIAS

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-da-saude/ciencias-da-saude-jan-fev-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/1736

ANGELIM, R. C. M. *et al.* Processo de morte/morrer de pessoas com HIV/AIDS: perspectivas de enfermeiros. **Revista Cuidarte**, [S.L.], v. 8, n. 3, p. 1758, 1 set. 2017.

BARCELOS, S. C. *et al.* Revisão bibliográfica: Índice de estigma em relação às pessoas vivendo com HIV/AIDS Brasil. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, [S. l.], v. 1, n. 4, p. 59, 01 dez. 2020.

BELTRÃO, R. P. L. *et al.* Saúde e qualidade de vida das pessoas vivendo com HIV/AIDS: uma revisão dos últimos 15 anos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Parnaíba, v. 40, n. e2942, p. 1-8, 21 fev. 2020.

COUTINHO, M. F. C. *et al.* Tratamento antirretroviral: adesão e a influência da depressão em usuários com hiv/aids atendidos na atenção primária. **Saúde em Debate**, [S.L.], v. 42, n. 116, p. 148-161, jan. 2018.

EW, R. de A. S. *et al.* Estigma e teste rápido na atenção básica: percepção de usuários e profissionais. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, [S.L.], v. 31, n. 3, p. 1-11, 31 out. 2018.

JESUS, G. J. de. *et al.* Dificuldades do viver com HIV/Aids: entaves na qualidade de vida. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 301-307, jun. 2017.

LOBO, Ângelo Souza; LEAL, Maria Alice Ferreira. Comunicação de más notícias: a revelação do diagnóstico de hiv/aids e seus impactos psicológicos. In: **Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa**, 8., 2019, Lisboa. Atas. Lisboa: CIAIQ, 2019. v. 2, p. 549-558.

PINHO, C. M. *et al.* Coping religioso e espiritual em pessoas vivendo com HIV/Aids. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Recife, v. 70, n. 2, p. 410-417, abr. 2017.

Reflexões sobre os impactos psico-sociais da síndrome da imunodeficiência humana adquirida na vida dos pacientes

SANTOS, A. P. dos. *et al.* Fatores associados à qualidade de vida de pessoas com HIV/AIDS. **Cadernos ESP – Revista Científica da Escola de Saúde Pública do Ceará**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 27–36, 2019.

SOUZA, H. C. de. *et al.* Analysis of compliance to antiretroviral treatment among patients with HIV/AIDS. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 72, n. 5, p. 1295-1303, out. 2019.

UNAIDS. **Estatísticas**. Organização das Nações Unidas, 2020. Disponível em: <https://unaids.org.br/estatisticas/>. Acesso em: 28 set. 2022.

VENTURA, A. M. Apostila de Virologia: Retrovírus. In: VENTURA, A. M. **BMM 160**: microbiologia básica para farmácia. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2018. Cap. 4. p. 1-12.

VÉRAS, J. de S. *et al.* Doenças Oportunistas em portadores de HIV/AIDS e cuidados da Equipe de Saúde. **Id On Line Revista de Psicologia**, [S.L.], v. 14, n. 50, p. 1349-1361, 29 maio 2020.